



TUDO em
movimento

Oficina de Literatura e Psicanálise Ariane Severo

Resumo de Tudo em Movimento. Oficina de Literatura e Psicanálise

Os verdadeiros precursores de Freud foram os escritores, disse-me Ariane Severo. Era novembro de 2010, e ela estava me convidando para montarmos uma oficina de dois meses sobre Literatura e Psicanálise.

Trabalhamos juntos no projeto e acreditamos que deu certo. Hoje, ao terminar a leitura deste livro, fico seguro disso. Porque seus autores participaram, quase todos, daquela oficina experimental. Quanto à Ariane, orgulho-me do trabalho que realizou durante dois anos, burilando estas joias que justificam a importância dada por Freud à imaginação criativa.

E agora, como quem prova diferentes vinhos, vamos degustar um conto de cada autor deste livro. Ana Helena, em *Un tiempo de tristeza y soledad*, pinta com palavras a mensagem de Frida Khalo: O México chora.

Minha alma grita. Quer o vermelho do meu sangue. Berenice reencarna Gradiva, no *Encontro em Pompeia: A Via dos Sepulcros! Casa de Diomedes*. Melhor desaparecer nas entranhas das ruínas e esperar que ele desista...

Circe, em *Nasce um conto*, começa onde Kandinsky recomenda: Um ponto. Uma luz, uma cor. O pensamento corre solto como um cavalo bravo. E as formas se ajeitam na folha, trazendo aquilo que a emoção quer mostrar.

Danci, em *O preço do perdão*, narra o drama de Valéria, cujo pai detonou uma bala na cabeça. E ela não chorou sua morte, pois, se matando, tinha provado que não a amava.

Até que, percorrendo o mesmo caminho, descobre outra verdade. Lourdes, em *O pedido*, nos brinda com a própria essência da ecologia. Aquele pedido da mulher para a árvore não dar mais frutos, porque eles caem nos telhados dos vizinhos e ela será obrigada a cortá-la, o que nos corta, de verdade, é o coração.

Maria de Jesus costuma voltar à infância em busca de água pura. Mas foi junto às águas poluídas do arroio Dilúvio que ambientou As sete palmeiras. A história de um serial killer que emudece a todos diante da lucidez da loucura.

Mirian, em Desenhos da alma, revela a angústia de quem se sabe prisioneira. Como um bebê, mesmo no conforto do ventre da mãe, sente que chegou o momento em que já não pode e não quer mais ficar.

Ramon, em Mulheres do Louvre, vai buscar outras Gradivas cansadas de séculos de rotina: Vitória de Samotrácia, Vênus de Milo, Mona Lisa. Para elas o alarido do Louvre, durante o dia, é cansativo, e o silêncio das noites é cruel.

Valmor, praticando o chiste e o humor, cria o personagem Imeldo, inspirado em Imelda, mulher do ditador das Filipinas, que tinha 3.000 pares de sapatos... Bah! É o Imeldo. Daqui a pouco ele vai sapatear na nossa frente.

Querem apostar? Vilma retrata o próprio Freud com As mãos nos olhos. Dentro da igreja de San Pietro in Vincoli, Roma, o faz reviver diante de uma de suas grandes paixões, a estátua de Moisés, de Michelangelo.

Mozart Pereira Soares chamava ofício de porteiro à arte de apresentar livros. Estou de acordo com meu mestre. Pois raras vezes, como neste momento, tive tanto prazer em abrir as páginas de um livro para seus leitores.

- Alcy Cheuiche.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)